

POLÍTICA

Breno Fortes/CB - 11/10/07



RENAN CALHEIROS: CAMPANHA EM FAVOR DO NOME DO COLEGA JOSÉ SARNEY

QUEBRA DE DECORO

Com o objetivo de preservar o mandato, o peemedebista conta com o apoio de 20 aliados para influenciar no processo de escolha do novo presidente do Senado

Renan articula a própria sucessão

LUIZ CARLOS AZEDO
DA EQUIPE DO CORREIO

O senador Renan Calheiros (PMSDB-AL), presidente licenciado do Senado, deflagrou uma operação casada para salvar o mandato em troca da renúncia ao cargo. É uma articulação para fazer eleger o seu sucessor com o compromisso de que a maioria que escolher o novo presidente do Senado se encarregará também salvá-lo da cassação por quebra de decoro parlamentar. Renan aposta no arquivamento dos processos contra ele no Conselho de Ética. Acredita que, na pior das hipóteses, se a operação for um sucesso, sofrerá punição mais branda, como uma advertência ou suspensão. O problema é que a sua sucessão virou um jogo fora de controle, que depende fundamentalmente dos aliados que ainda mantém ao seu lado. O mais importante deles é o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP).

“Outro dia estava olhando a galeria de ex-presidentes do Senado, é impressionando como a influência de José Sarney se fez presente na escolha de quase todos eles, desde a redemocratização do país”, ressalta o senador Aloizio Mercadante (PT-SP). O petista virou um desafeto de Renan e continua trabalhando por sua renúncia. A maioria da bancada do PT, desde a absolvição do presidente do Senado por 40 votos a 35, com seis abstenções, esperava que ele renunciasse ao mandato para pôr um ponto final na crise. Mas Renan continuou no cargo. Foi a sua desgraça política.

Um acordo de Renan para se afastar definitivamente do cargo e apoiar a eleição de Tião Viana (PT-SP) resolveria o problema, mas a bancada do PMDB não aceita um pacto desse tipo, conforme já avisou o líder Valdir Raupp (RO). “O PMDB não abrirá mão do cargo”, disse. A cúpula do partido também não vê com bons olhos esse tipo de solução. “O PMDB tem a maior bancada e não abre mão da Presidência do Senado, pois já cedeu a Presidência da Câmara neste biênio”, avisa o presidente da legenda, Michel Temer (PMDB-SP).

Veto

A sorte de Renan, agora, depende muito mais dos tucanos, que jogaram um papel decisivo no seu afastamento por 45 dias, graças às articulações do governador de Alagoas, Teotônio Vilela Filho, junto aos seus ex-colegas de bancada. Ocorre que o PSDB resolveu complicar a sucessão. Vetou o candidato natural do PMDB ao cargo, ninguém menos do que Sarney. “Com ele não tem acordo, precisamos superar as práticas do passado”, adverte o líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM).

Fora do cargo há mais de uma semana, Renan ainda controla 20 votos na disputa pela Presidência do Senado, sendo 12 do PMDB. Não tem condições de articular muito mais do que isso e está prisioneiro da necessidade de apoiar um nome do PMDB que lhe seja fiel e tenha trânsito nas demais bancadas. Por isso, não pode escolher seu candidato, tem que ser procurado por ele. O único a fazê-lo foi o senador Garibaldi Alves (PMDB-RN), que tenta obter o apoio da maioria da bancada e já procurou o tucano João Tenório (PSDB-AL), aliado de Renan, para buscar um acordo com a oposição. O problema do senador potiguar é que o Palácio do Planalto não confia nele e vai oferecer resistência à consolidação de seu nome junto aos líderes aliados.